

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL ENTRE 2011 A 2021

¹Thyerre Castro Coelho; ²Ingrid Marcelle Lopes Falcão; ³Bianca Rodrigues do Nascimento;
⁴Lucas Aguiar de Sousa; ⁵Matheus da Silveira Maia; ⁶Átila Barros Magalhães

¹Acadêmico do curso de Medicina, Universidade do Estado do Pará, Email: thyerrecastro@gmail.com; ²Acadêmica do curso de Medicina, Universidade do Estado do Pará, Email: marcellefalcaolopes@gmail.com; ³Acadêmica do curso de Medicina, Universidade do Estado do Pará, Email: biancanascimentobn@outlook.com; ⁴Acadêmico do curso de Medicina, Universidade do Estado do Pará, Email: lucasaguiasousa10@gmail.com ⁵Acadêmico do curso de Medicina, Universidade do Estado do Pará, Email: msm.med.uepa@gmail.com; ⁶Médico residente de Neurocirurgia, Universidade do Estado do Pará, Email: atila.barros@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é caracterizado pelo surgimento de déficit focal ou global, em um período maior que 24 horas, ou que leve à morte. Ademais, representa, atualmente, a segunda maior causa de morte no mundo. Nesse sentido, pode ser classificado em isquêmico, quando há menor ou ausência de perfusão do tecido por obstrução dos vasos, ou hemorrágico, nas situações em que há extravasamento de sangue por ruptura de vaso. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes internados por AVC entre 2011 a 2021 no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa. As variáveis analisadas foram: faixa etária, cor/raça, sexo, região e caráter de atendimento para a coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH), desenvolvido pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). No site do DATASUS, os dados foram coletados e, posteriormente, transferidos para o programa Microsoft Office Excel 2016 para tabulação dos dados. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** No período analisado, ocorreram 1.495.812 internações por AVC, com redução exclusiva de 8,11 % entre 2019 a 2021, em face do impacto da pandemia do Sars-CoV-2 no reconhecimento e na notificação do agravo, com a região Sudeste representando 42,8%, Nordeste 27,9%, Sul 17,4%, Centro-Oeste 6,2% e Norte 5,7% dos casos. De fato, a subnotificação, óbitos por causas mal definidas e discrepância em acesso à saúde entre as regiões são fatores a serem considerados ao evidenciar baixas taxas de AVC na região Norte, em especial. Observou-se a maior prevalência no sexo masculino – 52% -, contudo a maior taxa de mortalidade predominou no sexo feminino – 16,27. No que se refere à faixa etária, notou-se que a população idosa, 60 anos ou mais, configurou 71,7 % das internações, demonstrando ser, o avanço da idade, um fator de risco para a desenrolar do AVC. Sem dúvida, a maior longevidade feminina, associada a alguns eventos pertinentes ao sexo feminino, como gravidez e volatilidade hormonal específica durante a vida, são fatores que devem ser considerados na análise. Ao estudar a distribuição por Cor e Raça, prevaleceram as populações autodeclaradas Pardas, com 33,1%, e Brancas, com 32,8%. Ao caráter de atendimento, 97,3% são de Urgência, ao passo que a Média de tempo de internação hospitalar, após admissão, reduziu levemente, apenas 8,2%, comparando o período de 2011 a 2021, demonstrando a necessidade de maiores investimentos e intervenções no contexto do manejo do AVC. **CONCLUSÃO:** Desse modo, é perceptível a necessidade de intervenção, no que se refere às melhorias em reconhecimento, notificações, como também em tecnologia, em especial na Região Norte. Diante disso, precisa-se de maior cuidado no manejo dos pacientes do sexo feminino, os quais, embora o sexo masculino tenha se sobressaído em número de casos, caracterizou-se o grupo onde os casos de AVC são mais fatais. Por fim, é essencial estar sempre atento a outros fatores de risco apontados pelo levantamento, sendo estes raça/cor parda e branca, como também pacientes em idade avançada, os quais, por vezes, já se tem uma doença de base, não raro, descompensada.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Acidente Vascular Cerebral; Morbidade; Mortalidade

Referências bibliográficas:

1. COSTA, Tatiana Ferreira da et al. Ansiedade, depressão, estresse e bem-estar em cuidadores de pessoas com sequelas de acidente vascular encefálico. **REME rev. min. enferm**, p. e-e, 2021.
2. NETO, Joaquim Pereira Brasil; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. **Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia**. Edição1. Gen guanabara koogan, 2013.
3. OLIVEIRA, Isabel Filipa de Almeida Gonçalves. **Prevalência da Disfagia na Pessoa com Acidente Vascular Cerebral**. Tese de Doutorado. Instituto Politecnico de Viseu (Portugal), 2019